

CAOS NA USIMINAS

Iniciamos o ano sob a ameaça real do fechamento do setor produtivo da Usiminas. Não bastasse o anúncio feito pela empresa no final de outubro do ano passado, o Alto Forno 2, em 1º de janeiro, mostrou que a falta de investimento na manutenção do equipamento levaria à uma parada inevitável. Os esforços da empresa na tentativa de retomar a produção no Alto Forno com o objetivo de cumprir contratos, foram em vão. Com isso, a parada do setor primário foi antecipada, assim como as demissões.

A Usiminas, que sempre alegou dificuldades econômicas, na realidade mostra exatamente o contrário. Nos dias 19 e 20 de janeiro, transformou o Centro de Saúde Ocupacional (CSO), num verdadeiro corredor de táxis, já que os trabalhadores ao serem “convidados” para o desligamento, além não fazerem os exames, ficaram impossibilitados de ter contato tanto interno, como externo, pois as dezenas de táxis visavam à retirada imediata dos demitidos, impedindo até o contato com a imprensa, ou seja, cerceando o direito de livre expressão. Isso mostra que custo para a empresa não é problema.



A empresa mente

A falta de seriedade continua. Até nas rescisões contratuais a Usiminas mente. Além de não cumprir as obrigações legais relativas aos exames, a empresa diz também que a homologação das rescisões dependem do Sindicato.

Mentira! Até o fechamento deste boletim (6ª Feira), ela não tinha sequer encerrado as homologações dos trabalhadores que pediram para sair e muito menos encaminhar a documentação para conferência das centenas de demitidos entre os dias 19 e 21 de janeiro.

Todos esses fatos serão relatados ao Ministério Público para que as devidas providências possam ser tomadas a partir de ação impetrada pelo Sindicato que, certamente, contará com o auxílio do órgão.



Contratadas também na mira

Sabemos que todos os trabalhadores que ainda se mantêm na usina estão sob a mira da guilhotina. Além do caos que viveremos com a perda de postos de trabalho, passaremos a viver também em razão da preparação da documentação por parte da usina que, sem caráter como é, tenta jogar a responsabilidade para quem não tem nada a ver com a incompetência diretiva e administrativa da empresa.

Hoje outros trabalhadores vivem a mesma incerteza, já que as contratadas seguirão o mesmo caminho da Usiminas com demissões em massa.



Quer ficar por dentro da luta? Digite: metalurgicosbs.org.br

Políticos da região estão “muito preocupados”

Só que com as eleições municipais. Não movem uma palha para mudar a situação, com exceção da Prefeitura de Cubatão. O vice-governador de São Paulo, que é da Baixada Santista, deve ter contribuído e muito com os ataques aos trabalhadores em 11 de novembro passado, assim como nas demais atividades que realizamos na portaria da usina. O exemplo disso é o *interdito proibitório** que permanece até hoje, onde a única justificativa é favorecer a empresa.

***INTERDITO PROIBITÓRIO** é uma ação judicial que visa repelir algum tipo de ameaça à posse de determinado possuidor. O objetivo dessa ação é afastar a ameaça que vem sofrendo o possuidor através de mandado judicial.



11 de novembro de 2015 - Polícia Militar de São Paulo protege a empresa, lança bombas de gás, atira balas de borracha e prende sindicalistas em manifestação de trabalhadores contra o desemprego.

Como citamos, não foram feitos os exames. Portanto, uma triagem é extremamente importante para os demitidos e aqueles em vias de demissão.

Em razão disso, conseguimos uma força-tarefa envolvendo nosso Departamento de Saúde, Centro de Referência em Saúde do Trabalhador de Santos e Cubatão e o Instituto Adolfo Lutz. Tem problemas? Procure o Sindicato.

CULTURA

O Departamento de Cultura do Sindicato realiza o Curso de Escultura em Argila e Oficina de Preparação de Atores. A previsão de início para ambos os cursos é no mês de março. Fique ligado nas próximas edições do boletim.

Telefones dos diretores do Sindicato na Usiminas
Gato: 3830 - Maicon: 3977 - Paulo Luiz: 2326 - Ramiro: 2185
Alberto: 3211 - Silvio: 3830 - Noya: 99139-3378
Elton: 3957 - Gladstone: 99138-9015 - Ismael: 2640

Telefones dos diretores do Sindicato (Plantão: 3226-3577)
Sassá: 99716-8511 - Erivaldo: 99141-7566 - Cascata: 99141-7684 -
Marcos (Usimon): 99138-9161 - Nelson (JLA Saidel): 98185-2900
Rodrigo (MCP): 99136-4092 - Wagner: 99143-0946 - Joel: 99186-9398



O Metalúrgico - Publicação sob a responsabilidade da diretoria do STISMMMEC.
Edição: Marcos Senhorães (Jornalista MTb 39795). Fotos: Marcos Senhorães - Ilustração: Laerte.
Telefone: (13) 3226-3572 - Impressão: Gráfica do Sindicato. E-mail: metalurgicosbs@metalurgicosbs.org.br



Dúvidas,
sugestões e
denúncias pelo

WhatsZéProtesto

(13)98216-0145

Sigilo absoluto